

Redacção e administração
R. de S. Martinho
AVEIRO

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,
EDITOR, Manuel Homem Christo

SEMANARIO REPUBLICANO

<p>Numero 263</p>	<p>Assignaturas AVEIRO—Um anno, 13200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 13300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 23500. Semestre, 13500 réis (fortes). PAGAMENTO ADIANTADO</p>	<p>PUBLICA-SE AOS DOMINGOS</p>	<p>Publicações No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento. NUMERO AVULSO, 30 REIS</p>	<p>3.º Anno</p>
-------------------	---	---------------------------------------	--	------------------------

A INMACULADA CONCEIÇÃO

11 DE SETEMBRO

O dia 11 de Setembro é o dia escolhido pelos inimigos da liberdade para fazerem em Aveiro a ostentação das suas forças, para entoarem hymnos de guerra em favor da supremacia do poder religioso. Pois bem. Seja esse o dia escolhido por todos os liberaes do paiz para celebrarem aqui, tambem, a queda do poder temporal, a derrota do papa-rei.

Foi a 11 de Setembro de 1870 que Victor Manuel annexou os Estados Pontificios á Italia. Que destronou o audacioso pontífice que, annos seguidos, insultou do Vaticano a liberdade, cuspiendo de lá injurias sobre o poder civil, affrontando, sem descanço, a consciencia humana. Foi a 11 de Setembro, embora só a 20 as tropas italianas a occupassem que, Roma se tornou a capital do novo reino.

A 11 de Setembro! Data solemne, data gloriosa que todos os liberaes deveriam sempre festejar, independente de qualquer provocação ou estímulo. Quanto mais agora, depois das peregrinações de Braga e de Guimarães, depois do infame attentado commettido em Aveiro, em face das machinações odiosas do ultramontanismo portuguez.

E' indispensavel que os liberaes d'este paiz se convençam de que chegou a hora dos actos energicos. De que a reacção religiosa, que tem avançado extraordinariamente, merecê da escandalosa protecção que lhe concedem os altos poderes do Estado, não recua deante de discursos, nem de simples vivas á liberdade.

O sr. dr. Florido Toscano disse em frente da estatua de José Estevão, que o viva, que ia levantar, era um grito d'alarma contra o perigo que corre a Liberdade.

Grito d'alarma, simples grito d'alarma!

O sr. dr. Duarte Leite exclamou que era preciso mostrar que ainda ha quem lutte pela Liberdade. Não é só dize-lo, affirmou energicamente, é necessario prova-lo.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida disse que era preciso ter em conta que todas as affirmações que se fizessem fossem sustentadas e cumpridas. Que todos procedessem de fórmis a que a memoria do grande José Estevão não fugisse envergonhada.

Muito bem, muito bem. Estamos de pleniissimo accordo com os tres illustres caudillos da causa democratica. Todos os liberaes o devem estar. Todos os democratras. Todos os republicanos.

Então é indispensavel que no dia 11 de Setembro venham a esta terra, em massa, lavar um protesto effieaz contra os manejos da reacção.

Que não voltem só os que vieram. Que venham todos os que estavam para vir. Que venham, além d'esses, todos quantos sentem pulsar no intimo o verdadeiro amor da liberdade.

Seria espantosamente ridiculo que os protestos dos liberaes portuguezes se limitassem ás manifestações, ainda que cheias de brilho e imponencia, do dia 14 de agosto em Aveiro. O commissario de poli-

cia, o celebre barão de Cadore, o apostata que dissolveu violentamente a reunião do theatro, estava se a vir. Carlos Braga, o homem que todo o paiz hoje conhece pela exauctoração formal, completa, espantosa, que d'elle fizeram os diarios republicanos, gabava-se de os ter comido. O papa Sellos, essa ignobil creatura que não tem nome, esse homem que, ladrão provado, recebeu como recompensa ir para casa, sem trabalhar, arrecadar por inteiro o ordenado correspondente ao emprego em que falsificou, em que prevaricou, em que roubou, esse homem que é compadre do prelado da diocese, visita querida, commensal predilecto da sua religiosissima casa, amigo intimo, e inspirador, da primeira auctoridade do districto, apesar de não haver na lingua portugueza nome, por mais ultrajante, desprezível, ignominioso que elle seja, que se lhe possa applicar, o *Papa-Sellos* esfregava as mãos de contente no atrio do governo civil, d'onde espreitava as manifestações dos liberaes de frente da estatua do grande tribuno.

Tinham razão. De que valeriam os vivas á liberdade, os gritos abuzo a reacção, se amanhã a precissão se podesse realizar impunemente, não já como um acto de força, não já como um acto de propaganda jesuitica, mas como um sarcasmo, uma zombaria, uma demonstração positiva, pratica, eloquente, da imbecilidade dos liberaes e da inandade ridicula dos seus protestos?

Alto. Acabemos por uma vez com as demonstrações platonicas. Com aquellas que mais servem para nos tornar caricatos do que para nos impôr como homens sérios e resolutos.

N'este caso de Aveiro só ha uma demonstração pratica. Só uma sem verdadeiro valor. Só uma se impõe: a que se fizer no dia da precissão, face a face com os reaccionarios.

Alli, nas ruas. Alli é o nosso lugar. Alli nos manda o nosso dever.

Os reaccionarios não poderão invocar para elles o direito dos outros. Não, que o governador civil, a nós, tudo nos prohibiu. Prohibiu-nos as conferencias, prohibiu-nos os discursos junto da estatua e no cemiterio, prohibiu-nos o cortejo e prohibiu-nos o sarau. Sim, o sarau. Consentiu-lo, com a restricção de se não ir alem da apologia de José Estevão, era uma verdadeira burla.

O direito, a lei, a razão, a consciencia, a justiça, estão do nosso lado, não estão do lado dos reaccionarios. O regimen em que vivemos diz-se um regimen liberal, não se diz um regimen absoluto. Este regimen proclama a superioridade do poder civil, não proclama a superioridade do poder religioso. E', pois, á sombra das proprias leis da monarchia que nós vamos para a rua protestar.

Não vamos proclamar a republica. Não vamos fazer uma revolução. Vamos affirmar o direito de pensar, o direito de falar, o direito de reunião, que o regimen se não atreveu ainda a declarar abolida. Vamos affirmar que não admittimos excepções, nem privilegios.

Ou os reaccionarios não realisam o seu cortejo, como nós, por imposição da auctoridade, não podemos realizar o nosso, ou iremos para a rua, com o mesmo direito com que elles percorrerem a rua. E venham tropas. Venha tudo. Se nos espingardearem a nós, tambem os hão de espingardear a elles.

Que não espingardearão ninguém. Pode muito a justiça, quando um povo tem a consciencia de que a possui, e com essa consciencia a faz valer e a impõe.

Vamos para a rua no dia 11 de setembro fazer a nossa manifestação liberal. Opponhamos manifestação a manifestação. Mas pensemos n'isso a sério. Mas tratemos d'isso desde já. Desde já, que não ha tempo a perder. O dia 11 de setembro é amanhã, é logo, é d'aqui a um instante. E os liberaes tem por costume dormir. Só accordam depois da casa queimada.

A elles! A elles!

Elles entoam hymnos em favor do dogma que marcou na historia o inicio dos maiores attentados á consciencia humana. Que assignalou uma epocha. Que constituiu uma data. Pio IX assignava o «Syllabus» dizendo: «Dado em Roma, aos 8 de dezembro de 1864, decimo anno da definitiva dogmatica da Immaculada Conceição da Virgem Maria, Mãe de Deus, a decimo nono do nosso pontificado.»

Uma data nova na historia do mundo. Data das imposições absurdas de Roma. Data da proclamação violenta, feroz, intransigente, profundamente auctoritaria, do papa-rei, papa despotico, rei absoluto, em face das reivindicações do espirito liberal da Europa, n'esse tempo.

Hoje é a mesma coisa. O restabelecimento do poder temporal é a suprema aspiração da Igreja catholica. E' o papa-rei que a clericalha proclama e aclama. Em todo o orbe catholico. E' a favor d'esse restabelecimento, d'esse papa-rei, é contra a liberdade, contra a sciencia, contra o progresso, contra a emancipação da humanidade, sob a capa hypocrita de louvores á Virgem, que os ultramontanos arrastam atraz de si as multidões ignaras, abusando do seu infeliz estado de embrutecimento, n'essas paradas, n'essas peregrinações, n'essas manifestações ostentosas da Immaculada. Paradas, peregrinações, manifestações ostentosas a que se quer dar grande realce e imponencia, porque, mallograda a politica manhososa do papa Leão XIII, a Igreja novamente tira a mascara, regressando aos processos auctoritarios e violentos, que lhe estão na indole e na tradição.

O sceptro do papa-rei afundarase com o sceptro imperial na lama de Sédan. Os dois cumplices cahiram abraçados. Se a Igreja correu para elevar Napoleão III ao throno, e mante-lo, correu tambem para o precipitar no abysmo, deoito annos, annos de governo pessoal, de arbitrio, de despotismo, de vergonhas, em que os *Papa-Sellos* e os *Bragas* abundaram, como em todos os regimens condemnados pela consciencia publica, deoito annos escravisando a França, para no fim lhe abrir as portas ao estrangeiro, deixando-a exhausta e exangue, humilhando-a, vexando-a, desmembrando-a. Como succedeu, como succederá, a todos os paizes que lhe supportaram, e

supportam, o jugo esterilizante e suffocante.

A França ficaria salva se obtem a alliança da Austria e a alliança da Italia. Essa alliança só foi impossivel pela teimosia desgraçada de Napoleão, do homem que teve a audacia, entre muitas, ou a desvergonha, de se appellar Bonaparte, pela teimosia desgraçada d'esse aventureiro, d'esse filho de pae incognito, biltre coroadado, em impedir que os italianos seguissem o caminho de Roma. No principio do anno de 1870, quando já não havia duvida sobre as intenções reaes da Prussia, a propria Austria lhe pedia que não fechasse aos italianos as portas de Roma.

Começada a guerra, mais uma vez se tentou a triplice-alliança. Mais uma vez fallhou, unicamente por Napoleão se oppôr ainda a que os italianos occupassem Roma.

O biltre estava convencido de que o regimen, em caso algum, poderia viver sem o apoio da Igreja. Sem falar na influencia terrivel da devota imperatriz.

Elle, por si, algumas vezes fingiu de liberal e algumas vezes tentou reagir contra o predominio absorvente da reacção. O papa, fiado na fraqueza do governo imperial, e contando com o poder enorme da imperatriz, educada no *Sacré-Coeur*, presenteadada com a *Rosa d'Oiro*, com vezes querida entre o alto e baixo clero, cheia de indulgencias e de benções do Vaticano, tratou a pontapés as frouxas tentativas de rebellião do grotesco *frascario* das Tulherias.

Foi o papa o senhor absoluto da França. As Tulherias não passavam d'uma succursal do Vaticano. Apoiado na França prolongou o seu podertemporal. Apoiado na França attingiu o cumulo do poder espirital, affrontando a razão, a civilização, a liberdade, o direito humano, desde o dogma da *Immaculada* até ao dogma da *Infalibilidade*. Mas cahiu, como sempre que se sobe mais alto do que o permite a condição mesquinha da nossa especie. Cahiu, arrastando a França. Sem essa influencia nefasta de Roma, a desgraçada nação não teria chegado ás ignominias e ás vergonhas da mais estrondosa derrota de que ha memoria nos tempos modernos.

Mallograda essa politica violenta e auctoritaria da Santa Sé, Leão XIII tentou uma politica insinuante, cautelosa, de hypocrisias e disfarces. Tambem essa, que esteve a ponto de triumphar, mercê da confiança parva, da imbecilidade dos republicanos, se mallogrou. Por um feliz acaso, se mallogrou-se, emfim. E, mallograda ella, shi volta hoje a Igreja á primitiva, com as suas

audacias, as suas brutalidades, as suas aspirações descaradas e francas.

Pois bem. Aceitemos a lucta n'esse campo, que tem o merito, ao menos, de ser um campo aberto e leal.

Os *Bragas* são os mesmos agentes da auctoridade que em França estiveram ás ordens do papa que promulgou o *Syllabus*. Pio X é a resurreição de Pio IX. Não queiramos que Portugal exerça o papel que exerceu a França de Napoleão.

Liberaes, ás armas, ás armas. A valer. Não fiquemos só em discursos. A 4 de setembro era proclamada a Republica em França. A 11 eram annexados á Italia os Estados Pontificios, e o papa, portanto, destronado. A 20, entravam em Roma as tropas de Victor Manuel. E á hora, aproximada, em que Pio IX se encerrava prisioneiro no Vaticano, á hora em que o devasso das Tulherias, que a França tivera a ingenuidade de suppôr ao menos valente, entregava a sua espada, que só para esse effeito sahia da bainha, á hora em que a devota e orgulhosa imperatriz lançava, das janellas das Tulherias, o ultimo olhar, e soltava o ultimo adeus a Paris revoltada, que descia as ruas cantando a *Marselheza*, e com a alma cheia d'amargura e de medo, abandonava, saudosa, aquelles aposentos onde setinham passado tantas horas de triumpho, d'amor, de prazer, para correr apossada, vexada, humilhada, a casa do seu dentista—como o destino é justo, e sarcastico, ainda nas horas finaes—a implorar-lhe que lhe salvasse a vida, a essa hora solemne, hora de gloria, e de castigo ao mesmo tempo, de alegria e de dor, a aguia napoleonica, até esse instante convertida em coruja, até esse instante insignia d'um bandido, libertava-se, como a França inteira, redimia-se, como o povo francez, batia as azas adormentadas, erguia-se nos ares, e desferrava o vôo até ás mais altas torres da cidade eterna, para d'ahi dizer aos povos latinos:

«Elevae-vos, elevae-vos tambem. Libertaes-vos, libertaes-vos tambem. O despotismo está alli encerrado e cahido além. Eu amanca mais me deixarei manietar. Sejamos livres, para sempre!»

Para sempre! Para sempre!

Glorioso mez, esse mesmo de setembro! Festejemo-lo aqui em Aveiro, liberaes portuguezes, aqui, onde o horizonte é amplo, humilde e esperançoso. Aqui, onde não ha penedias para as corujas se abriarem, nem bosques para os corvos se esconderem. Aqui, onde ao planicie convidada a expandir-se, mar á revolta, a natureza encan-

tadora ao amor, á doçura, á liberdade.

Entoemos hymnos á luz, quando as virgens da procissão entoarem hymnos ao papa.

E se fôr preciso um canto de guerra, cantemos o hymno de Garibaldi, o glorioso soldado da liberdade, o famoso caudilho da independencia d'um povo, o maldicto de Roma, «homem que se despreza, que se não vê, homem que não é de si, homem de grande abnegação, um dos primeiros caracteres do seu tempo, elemento popular, elemento indispensavel de revolução» na phase eloquentissima do grande tribuno portuguez.

Liberaes, a elles!

Saudemos d'aqui, em 11 de setembro, a queda do poder temporal.

Gritemos unisonos:

Viva a Liberdade!

Abaixo a reacção!

PREPAREMOS-NOS

Como já tivemos occasião de dizer, foram os republicanos que tomaram a iniciativa da homenagem a José Estevão, mas declarando desde logo que tiravam a essa iniciativa todo o caracter partidario, para que os homens das facções liberaes se podessem associar, querendo, ao protesto contra a reacção. Independente d'essa declaração de caracter generico, alguns dos nossos amigos convidaram directamente alguns dos magnates dos grupos monarchicos.

Dos convidados generica e individualmente nenhum appareceu. Os que receberam convite directo todos se escusaram, sob pretextos varios. Foi então que os republicanos seguiram avante sósinhos.

E', pois, mentira que a manifestação revestisse desde o principio caracter exclusivamente partidario.

Os monarchicos abstiveram-se seguindo a orientação dos partidos a que pertencem. Nenhum d'estes partidos se associa, já, a manifestações de caracter sinceramente liberal, sobretudo contra a reacção. Não querem desagradar a quem manda. Quem manda, vê com indignação manifestações de tal ordem.

Já não ha n'este paiz senão dois partidos liberaes: o partido socialista e o partido republicano. Mais nada.

Em Aveiro não tivemos por nós nenhum dos partidos monarchicos da localidade. Mas ha uma differença a fazer. Um não foi por nós. Mas tambem, ostensivamente pelo menos, não foi contra nós. O outro foi abertamente contra nós, collocando-se ostensivamente do lado da reacção. Foi o partido francaceo. Sabe-se que a iniciativa da *pelingrinção da Immaculada* partiu do grupo do *Campeão das Provincias*, que enfileira n'esse partido. Sabe-se como o grupo genuinamente francaceo, salvo um ou outro individuo isolado, tomou o partido d'aquelle.

E' o perigo que nós vimos denunciando ha muito n'este periodo. Vezes sem numero aqui temos escripto que os francaceos de Aveiro, juntamente com os homeis da Vera-Cruz, constituem um grupo reaccionario,

com tendencias verdadeiramente jesuiticas, perigoso sob todos os pontos de vista. Os factos mais uma vez o demonstram.

O governador civil só lhes merecia injurias por não ser da sua facção. Unicamente. Injuriavam-no e atacavam-no porque elle lhes não favorecia os interesses politicos. Unicamente. Quando elle commetteu os maiores attentados contra a liberdade quasi que o defenderam.

A força publica, atropellando os cidadãos, tambem não lhes mereceu a minima censura.

Emfim, com falsidades manifestas procuraram desvirtuar toda a homenagem projectada á memoria do grande tribuno. Até chegaram a negar a José Estevão o caracter de inimigo da reacção religiosa e politica. Os bandoleiros ignobeis!

E', pois, indispensavel, como já dissémos tambem, que o povo, e, sobretudo, as classes artisticas, que são as classes mais cultas d'entre as multidões, se resolvam a proceder com energia para salvar as tradições, a dignidade, a honra da nossa terra, mais ameaçadas do que nunca.

Não se diga que são as classes trabalhadoras do Porto e Lisboa que veem a esta terra defender a liberdade. Como se verá das adhesões publicadas n'este jornal, todas as associações operarias do paiz receberam a homenagem projectada para o dia 14 d'Agosto com o maior entusiasmo. Todas ellas se manifestaram vivamente contra a clericalia. Querem ficar atraz as classes operarias da propria terra do grande orador democratica?

Não pôde ser, não deve ser, para honra d'ellas proprias e de nós todos.

Vieram a Aveiro trezentas pessoas, domingo ultimo, apesar de saberem que a commissão liberal tinha adiado todas as manifestações. Sem isso viriam mais de mil. Não sabemos quantas virão no dia da procissão. Quantas, das que veem para protestar contra os manejos jesuiticos e o arbitrio da auctoridade. E' d'essas que falamos. Percebe-se bem. Não sabemos quantas virão. Mas devem vir muitissimas. Ora bom será que as classes artisticas se preparem desde já para receberem condignamente os seus irmãos em idéas e companheiros de trabalho. Deixemos lá os magnates com as suas hypocrisias e torpes especulações. O povo dispensa os bem, querendo. Resolvam-se as classes trabalhadoras a proceder e teremos honrado a nossa terra e a causa popular.

Vamos a limpar de jesuitas e de canalhas a terra onde nasceu o grande tribuno da liberdade. Vamos a correr com os bandoleiros, que nos envergonham e deshonram. Vamos juntar calorosamente os nossos protestos aos protestos dos extranhos, que venham honrar a cidade.

Não vamos offender as crenças de ninguém. Respeitamos as crenças de todos. Vamos, apenas, protestar contra uma especulação.

Para esse protesto honrado contamos com o povo.

E estamos certos de que não contaremos de balde.

A MANIFESTAÇÃO

A manifestação foi imponente, grandiosa, cheia de entusiasmo, apesar de tudo. Imagine-se o que seria se a commissão dos festejos não tem resolvido adia-la para momento opportuno! Se de fóra vieram trezentas pessoas, viriam, como já dissémos, mais de mil. E a população de Aveiro, o povo, as classes trabalhadoras, de Aveiro e das povoações circumvisinhas, teriam, em peso, tomado parte n'ella. Mas ninguém esperava aquillo.

Depois do meio dia, cerca d'uma hora, todos os representantes das collectividades de fóra e muitos cidadãos que o seu espirito democratico trouxera a esta terra, tomaram o caminho do *Largo Municipal*.

Conduziam corças e ramos os seguintes cavalheiros:

Dr. Florido Toscano, uma corça dos republicanos portuguezes do norte do paiz.

Dr. Duarte Leite, ramo da Commissão Municipal Republicana de Amarante.

Luiz Filippe da Matta, palma do Supremo Conselho da Ordem da Maçonaria Portuguesa.

Dias, ramo da Commissão Municipal Republicana de Gaya.

Silva Doria, Dias Pinto, dr. José Guedes, Abel Candido Gonçalves, Antonio dos Santos Henriques, Manuel Maria Pereira, Bernardo Gonçalves Basto e Alexandre de Barros, palma lindissima, com fitas vermelhas, da *Loja Luz do Norte*.

Nas fitas viam-se as seguintes legendas:

«Porto, 14-8-904» e «Pela Patria e pela Liberdade».

Cassiano Ribeiro, Antonio Costa, Fausto de Quadros e Frederico Pereira da Graça, palma, homenagem dos republicanos de Coimbra, á memoria de José Falcão.

Bartholomeu Severino, ramo da redacção do *Norte*.

Carlos Ferraz, ramo da redacção da *Voz Publica*.

Francisco dos Santos, delegado da União dos Trabalhadores, ramo da União.

Ramos e corças das seguintes agremiações: Commissão Municipal Republicana do Porto, Commercio e Industria de Lisboa, Gremio Theatro de Vizeu, Gremio Pureza, Gremio União e outras.

Representavam a *Loja União* os srs. Filippe Napoleão da Matta, José da Silva Reis, Simão José Gomes Ferreira, dr. Veiga e Souza, Luiz Maria da Motta, Antonio José Gonçalves, José Francisco de Oliveira, José de Pimentel, Eduardo Lobo e Constantino Cerejo.

O Gremio *Luz do Norte* os cavalheiros atraz citados que conduziam a corça d'esse Gremio.

O Gremio *Liberdade e Progresso* os srs. Albino dos Santos, Antonio d'Almeida Mota, Modesto Pereira Bulhosa, Manuel d'Almeida Machado e José Crisancio da Cruz Seixas.

A Commissão Municipal Republicana do Porto os srs. dr. Duarte Leite e Delfim Pereira da Costa. A Commissão Municipal Republicana de Villa Nova de Gaya os srs. dr. Florido Toscano e Dias.

O Gremio *Luz da Beira*, de Ferreirim, o sr. Christovão da Gama. A *Loja Viriato*, de Vizeu, os srs. Antonio da Silva Sequeira, Antonio Gomes Nogueira e Antonio Pereira d'Almeida.

A *Loja Portugal*, de Coimbra, o sr. Cassiano Ribeiro.

A *Loja Perseverança*, de Coimbra, os srs. Manuel Antonio da Costa e Francisco Pereira da Graça. A *Patria*, de Coimbra, o sr. dr. Fausto Quadros. A *Loja Razão Triunphante*, de Lisboa, os srs. Theotónio da Silva e Ladislau de Sá.

Livre Exame, de Lisboa, os srs. João Augusto Camacho e dr. Sebastião Magalhães Lima.

A *Loja José Estevão*, de Lisboa, os srs. dr. Gomes de Amorim, Carlos Cardoso Teixeira e Alfredo Bahia Telles.

Commercio e Industria, de Lisboa, os srs. José Julio Teixeira Bastos, E. F. A. da Costa Figueiredo, Freitas Soares e Roberto José Rodrigues.

Conselho da Ordem do Grande Oriente os srs. Luiz Filippe da Matta, José Victorino Damasio Ribeiro e Manuel Fernandes d'Abreu.

Associação dos Empregados do Commercio, de Vizeu, o sr. dr. Pereira d'Almeida.

A Commissão Municipal Republicana de Vizeu os srs. Antonio da Silva Sequeira e Antonio Soares Moreira.

O Grupo Liberal da Figueira da Foz o sr. dr. Antonio José de Almeida.

O sr. Francisco dos Santos, alem de representar a União Geral dos Trabalhadores, do Porto, representava ainda estas associações operarias d'aquella cidade:

Associação de classe dos officiaes de funileiro, Correioes e constructores de carruagens, Tintureiros, Manipuladores de pão, Liga dos refinadores de assucar, Vendedores de jornaes, Pescadores de Mathozinhos, Trabalhadores maritimos de Leça da Palmeira, Gremio Liberal de Santo Thyrso e Centro Socialista Paz e Liberdade.

Alem d'estes cavalheiros—todos de fóra, porque só d'esses tratamos—centenares d'elles, sem representação especial de qualquer collectividade ou grupo.

Muitos cavalheiros de Aveiro tinham delegações para representar jornaes, associações, etc. O «Povo de Aveiro» devia representar a «Voz da Officina», de Vizeu, a Commissão Municipal Republicana de Bemfica, de Carnide, de Cantanhede, etc., o sr. Arnaldo Ribeiro devia representar a «Democracia do Sul», de Montemor-o-Novo, e o «Desforço», de Fafe, numerosas eram as representações entregues ao sr. Elysió Filinto Feio e assim por diante. Mas, repetimos, damos apenas os nomes dos cavalheiros extranhos á cidade.

Chegados ao *Largo Municipal* ahi se descobriram todos, n'um silencio profundo, n'um respeito solemne. Foi um momento de commoção, que fez chegar as lagrimas aos olhos de muitos.

Numerosos ramos cahiram no socco do monumento, alem das corças depositas no pedestal.

O sr. dr. Florido Toscano adeantase, e, em voz sonora, olhar brilhante, cheio de entusiasmo, exclama:

«Meus Senhores!... Aqui, em frente á estatua do que foi José Estevão, d'esse grande vulto, d'esse intemerato luctador que em tempos não longinuos trabalhou em prol da liberdade que nos queremos roubar, contra os jesuitas e contra as irmãs da caridade, aqui, meus senhores, vou levantar um viva que ecoará em todo o paiz e que será o grito de alarme contra o perigo que corre essa Liberdade que tanto custou a conquistar aos nossos antepassados.

Viva a memoria de José Estevão

Viva a Liberdade

Abaixo a reacção!

Não se calcula o entusiasmo que isto despertou.

Uma estrondosa salva de palmas cobre as palavras do illustre republicano.

Repetem-se, vibrantes, atoadores, unisonos, os vivas do dr. Florido Toscano.

Adeanta-se em seguida o sr. dr. Duarte Leite, nosso eminente cor-religionario, presidente da commissão executiva da Commissão Municipal Republicana do Porto, e diz, com a serenidade e energia que o caracterisam:

«O Norte e o Sul do paiz mandam os seus representantes a Aveiro, á nobre cidade onde repousam os restos do eminente tribuno e patriótico luctador, prestar-lhe a homenagem do seu respeito e mostrar tambem que ainda ha quem lucte pela Liberdade. Não é só dize-lo: é necessario prova-lo. E abriga a certeza de que no momento do perigo assim succederá. Nos vivas que vae levantar, cumpre se encerre o juramento de que cada um cumprirá o seu dever.

Viva a memoria de José Estevão!

Viva a Patria!

Viva a Liberdade!

Abaixo a reacção!
Uma tempestade de palmas, bravos e vivas acolheu tambem as palavras do dr. Duarte Leite, o qual pede silencio para continuar, silencio muito difficil de restabelecer pelo entusiasmo que de todos se tinha apoderado. Restabelecido emfim, o sr. dr. Duarte Leite accrescentou que:

«Propunha, para que a manifestação fosse mais imponente, para que se affirmasse o que ella significava, que se enviasse ao presidente do gabinete francez, M. Combes, um telegramma de adhesão á sua politica.»

Approvada delirantemente esta proposta, por entre novas palmas, vivas, gritos de *abaixo a reacção*.

No Cemiterio:

D'alli se dirigiram os manifestantes ao cemiterio, percorrendo a rua Direita, rua de Jesus e Corredoura. Novas manifestações quando passaram em frente da casa onde viveu José Estevão, e em frente do convento de Jesus, um dos coios jesuiticos da terra. Aqui foram ardentemente as manifestações, aos gritos de *morram os jesuitas, abaixo as irmãs da caridade, viva a liberdade viva a patria, abaixo os tyrannos do pensamento, abaixo a seita negra.* A *Voz Publica*, a cujas notas, por serem fideis, e ás do *Norte*, bastas vezes recorremos, refere-se d'este modo á manifestação em frente do convento de Jesus:

«Não se descreve o magnifico impeto, a espontaneidade, o ardor, o frenetico entusiasmo da multidão, n'aquelle momento. Alli, a alma portugueza, liberal de essencia, desde muito premissa n'uma odiosa e deprimente tyrannia, expandiu-se em plena liberdade, viveu, aspirou alguns minutos o ar sadio e nobre da independencia, da justiça, da democracia! Foi formidavel, magnifico, bello!

A policia de Aveiro, que desde o Largo Municipal vinha seguindo no coice do cortejo, julgou prudente não intervir.»

Chegados ao cemiterio, o sr. dr. Florido Toscano, erguendo novamente a voz, exclamou:

«E' um lugar de paz e de tranquillidade. Em paz e tranquillidade, pois, deveriam entrar todos os que alli iam, em piedosa romagem ao tumulo dos enforcados pela reacção e ao mansoleu que encerrava os despojos mortaes do intemerato defensor das liberdades patria.»

Todos acataram as palavras do dr. Florido Toscano, avançando no mais respeitoso silencio.

Em frente do tumulo dos enforcados houve um instante de profunda commoção. Todos se descobriram, piedosamente. O sr. Francisco dos Santos, delegado da *União dos Trabalhadores*, do Porto, disse:

«Martyres da Liberdade!... os vivos vos vingarão um dia...»

Centenares de bôccas, surdamente, reprimindo indignações, responderam:

«Muito bem! Assim será!»

A porta da capella de José Estevão estava fechada. Ninguém da sua familia, empolgada pela reacção, se lembrou de a mandar abrir!

Foram atiradas para dentro, pelas grades, as flores, que muitos, antes, beijaram. O lagado ficou litteralmente coberto de ramos. Os srs. dr. Duarte Leite, dr. Toscano, Luiz Filippe da Matta e outros, proferiram breves palavras ao depôr os ramos. Os aveirenses estavam com os olhos rasos de lagrimas.

O sr. Carlos Ferraz, representante da *Voz Publica*, disse:

«Como revolucionario, como emigrado da jornada de 31 de janeiro de 1891, venho render homenagem ao luctador da Santa Cruzada da Liberdade. E orgulho-me de ser o portador do ramo que em nome do jornal *A Voz Publica* depouho no lagado do mansoleu do illustre e intemerato patriota José Estevão.»

Finda a cerimonia no cemiterio, dirigiram-se os manifestantes á casa onde nasceu José Estevão, defronte da qual se ergueram, de

novo, estrondosos vivas á liberdade e gritos de abaixo a reacção.

Novamente no Largo Municipal:

Dispersos já os manifestantes, chegou o sr. dr. Antonio José de Almeida, que estava na Barra, convencido, como toda a gente, de que não haveria nada, e de que não estaria ninguém de fóra da terra em Aveiro.

O illustre chefe da academia de Coimbra em 1891 foi recebido com calorosos vivas pelos manifestantes que ainda enchiam os Arcos, sendo erguido nos braços de muitos.

Então novamente se formou o cortejo em direcção ao Largo Municipal. Aqui, o sr. dr. Antonio José de Almeida, adiantando-se e descobrindo-se, disse:

«Em frente áquella estatua era preciso ter em conta que todos as afirmações que se fizessem fossem sustentadas e cumpridas. E que, por tanto, todos procedessem de forma a que a memoria do grande José Estevão não fugisse envergonhada. Assim, cumpria aos republicanos portuguezes unirem-se e marchar de encontro aos acontecimentos. E que,—dizia-o bem claro e bem alto—fosse considerado como traidor todo aquelle que se desviasse d'esse caminho.»

Estas palavras foram cobertas de delirantes applausos, sendo erguidos novos vivas e novos gritos de protesto.

D'ahi se dirigiram os manifestantes ao telegrapho, de onde foi expedido o seguinte telegramma:

Mr. Combes

President du ministère français

PARIS.

Les liberaux portugais de toutes nuances politiques vous envoient l'expression de leur admiration et forment des vœux sincères pour l'accomplissement de l'oeuvre d'émancipation religieuse qui interesse la France, et en même temps toute la race latine.

Duarté Leite.

Tambem o delegado da União dos Trabalhadores, sr. Francisco dos Santos, telegraphou para o Porto, sede da União, dando conta da importância e magestade da grande significativa manifestação que acabava de se realizar.

Adhesões das classes trabalhadoras

União Geral dos trabalhadores - Federação Obreira do Porto.—A União Geral dos Trabalhadores reunida no dia 10 do corrente em assembleia geral, apreciando a leitura da vossa circular de 2 do corrente mez, cuja circular tinha vindo endereçada para a Associação de Classe dos Officiaes de Funileiros do Porto e Gaya, esta ultima agremiação enviando a esta União esta teve por bem resolver na assembleia acima indicada, mandar ahi no dia 14 do corrente o nosso camarada Francisco dos Santos, afim de representar União nas festas do grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães. O nosso delegado parte no dia 14 do Porto ás 7 horas da manhã; deve chegar ahi ás 10 horas. Esperamos que algum indiqe aonde se devo dirigir. Quando sair da estação em Aveiro levará, como signal, um lenço branco na mão direita.

Terminamos por o felicitar pelos bons resultados de tão alta manifestação.

Somos de v. e obgd. Saúde e Revolução Social. Porto, 12 de agosto de 1904.

O SECRETARIO—Joaquim Lopes da Silva.

Associação das Associações Operarias, Porto.—Il.º e ex.º sr. Presidente da Comissão Municipal Republicana de Aveiro.—Acusando a recepção da vossa circular, ultimamente enviada á Federação das Associações Operarias, d'esta cidade, cumpre-nos participar-vos, que esta instituição, reunida em assembleia, d'ella tomou conhecimento, resolvendo, comunicar-vos por este meio, que julga de todo o ponto justas as manifestações que projecta realizar em homenagem á memoria do grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães, e tanto assim é, que adere a todas essas manifestações, ainda que n'ellas se não faça representar pessoalmente, como era desejo seu.

A Federação das Associações Operarias do Porto, tambem compete o indelicado dever de acompanhar para a praça, os factos do progresso, das sublimes aspirações da humanidade sofredora, e por este facto, não pôde deixar de condemnar aquelles que trabalhavam para o estacionamento d'aquelle

progresso e para o resurgimento de idéas retrogradadas, cuja existencia foi manchada por o sangue de milhares de victimas, levadas ao sacrificio pelos sectarios dogmaticos das tenebrosas seitas, ao serviço d'um idealismo que a sciencia e a razão já de ha muito condemnou.

Digne-se, pois, ex.º sr., receber por este meio, a adhesão moral da Federação das Associações Operarias do Porto, ás manifestações, que a comissão a que v. ex.º preside, promove n'essa cidade de Aveiro, a um dos vultos mais imminentes da nossa historia, como foi o inolvidavel liberal José Estevão Coelho de Magalhães.

Porto e Federação das Associações Operarias, 11 d'Agosto de 1904.

O SECRETARIO DA ASSEMBLEIA FEDERAL, João dos Santos Hosas.

Associação de Classe dos Carpinteiros Portuguezes, Porto.—Acusando a recepção da vossa circular, com data de 2 do corrente, agradecemos a honra que nos dispensaste, convidando-nos a assistir á grande manifestação que promoveis á memoria do chorado liberal que se chamou José Estevão.

Concordamos plenamente com a idéa d'essa manifestação; e na impossibilidade de pessoalmente nos representarmos ahi, enviamos este officio como prova da nossa adhesão, e fazemos ardentes votos por uma proxima era de liberdade completa, ou seja o aniquilamento de tudo que embrinhando os espiritos na obscuridade, os conduz á pratica de accções que não se oppõem aos verdadeiros principios de equidade e justiça.

Sauda aos illustres cidadãos da Comissão Municipal Republicana.

Porto e Associação de Classe dos Carpinteiros aos 12 do 8 de 1904.

PELA DIRECÇÃO, Joaquim Ferreira da Silva.

Associação de Classe dos Operarios Chapeleiros Portuguezes.—A Associação de Classe dos Operarios Chapeleiros do Porto, com representação junto da Federação das Associações Operarias, mantem as resoluções tomadas por aquelle Centro, como meio de boa orientação e disciplina federativa, mantendo como aquella a sua adhesão moral ao vosso justissimo protesto.

Porto, 11 de Agosto de 1904.

Aos Ill.ºs Cidadãos da Comissão Municipal Republicana do concelho d'Aveiro.

O SECRETARIO, José Francisco Queiroz.

Liga das Artes Graphicas do Porto.—Não podendo a nossa collectividade mandar delegados especiaes para fazer-se representar na grande homenagem á memoria do grande tribuno da liberdade José Estevão Coelho de Magalhães, nomeou para a representação o nosso collega, ahi residente, João Maravilhas.

Sauda e Fraternidade. Aos Illustres membros da Comissão Municipal Republicana do concelho de Aveiro.

Porto e salas da Liga, 13 de Agosto de 1904.

PELA DIRECÇÃO, Francisco de Souza Salgado, Secretario interno

Confederação das Associações de Classe Metallurgicas de Lisboa.—Recebemos pelos jornas debaixo da mais profunda indignação a noticia que tinha sido prepotentemente prohibida a sympathica manifestação que tencionaveis realizar, com a cooperação de todas as associações liberaes que adherissem, á memoria do primeiro tribuno portuguez e dedicadissimo campeão das hostes liberaes contra os nefastos e indignos elementos clericales e jesuíticos.

Em resposta á vossa circular, diremos que tencionavamos mandar mandato para que esta confederação fosse ahi representada devidamente, porque estamos sempre promptos, a manifestar a nossa adhesão contra o reaccionarismo, que violentamente está invadindo todas as conquistas liberaes que os progressos dos nossos antepassados nos legaram á custa de sacrificios de vidas extinctas nos diversos campos das justas revoluções.

Cumpre-nos, pois, o sacrosanto dever de tornarmos persistentes pelas nossas convicções, impondo uma instrução sólida livre de preconceitos religiosos e de formulas postizas inventadas para deprimir os nossos caracteres, a todos os nossos filhos e concidadãos que se nos liguem por afinidade e amizade.

Contos com a nossa sincera solidariedade, visto que estamos dispostos para a grande obra de saneamento moral e de progresso humano, que nos conduza pela estrada da evolução, a buscarmos uma educação ethica de forma a eliminar o reaccionarismo que ouer ainda levantar-se em grandiosas perigrinações auxiliado pelos poderes publicos, afim de conservar o povo ao posto da ignorancia que nos avilta e deprime infamemente.

Queiram, pois, aceitar a expressão incondicional da nossa entusiastica adhesão. Lisboa e Gabinete da Confederação Metallurgica aos 14 de Agosto de 1904.

A Illustre Comissão Municipal Republicana de Aveiro.

O SECRETARIO, João Antonio Martins.

Associação Fraternal da Classe dos officiaes de Alfaiate.—Tendo a minha collectividade resolvido em reunião de Assembleia geral mandar ahi um delegado e como á ultima hora vissemos pelos jornas que as autoridades d'essa cidade estão empregando todos os meios para a dissolução d'essa grande manifestação,

nós re resolvemos, visto não haver a liberdade de se fazer por todos os meios justos e legais essa tão grandiosa manifestação suster o mandato o qual lhes participamos e ao mesmo tempo damos conhecimento que a nossa collectividade provou por unanimidade tão grandiosa idéa e faz votos não só que essa manifestação tenha todo o brilho possível como d'ella nasça uma corrente intensa de força de vontade para que os liberaes se unam cada vez mais e façam recuar essa seita vil que nos quer arrastar aos tempos inquisitoriaes, enlameando-nos a todos.

Gabinete da direcção da Associação de Classe dos Officiaes de Alfaiate, em 13 de Agosto de 1904.

A' dignissima Comissão municipal Republicana do Concelho de Aveiro.

O PRESIDENTE, José Eduardo Coelho Fragoso.

Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos.—A Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos, com sede na rua d'Alcantara 84, 2.º, respondendo ao vosso convite por deliberação da assembleia geral de 10 do corrente, somos a dizer-lhes o seguinte:

Por motivos de força maior não nos podemos fazer representar na manifestação, por delegados especiaes como era nosso desejo, mas declaramos que adherimos á grande manifestação que ahi se vai realizar, ao grande tribuno da liberdade José Estevão Coelho de Magalhães, como protestante contra os attentados á liberdade.

Sauda e Revolução Social.

Lisboa, 12 de Agosto de 1904.

Pela meza da assembleia geral.

A' Comissão Municipal Republicana do concelho de Aveiro.

O 1.º SECRETARIO—Abel de Paiva.

Associação de Classe dos Conductores, Cocheiros e Guarda-freios da Viação Lisbonense.—Tenho presente a vossa circular com data de dois de Agosto, e teve leitura em assembleia geral de 10 do corrente.

Não pôde a assembleia nomear delegados como era sua vontade, por circunstancias especiaes, mas encarrega-me de vos comunicar que está moralmente convosco, commungando na mesma communhão de idéas, e sauda na comissão municipal republicana o povo liberal de Aveiro.

Acceptae a expressão sincera da maior estima e consideração do que se subscreeve De V. Ex.ºs etc.

Lisboa, 11 de Agosto de 1904.

O PRESIDENTE, João Ferreira dos Santos.

Associação de Classe dos Fabricantes de Armas e Officios Accessorios.—Acusando a recepção do vosso convite acerca das manifestações que tencionaveis realizar em memoria do primeiro tribuno portuguez, que em vida se chamou José Estevão Coelho de Magalhães.

A nossa associação tencionava representar-se, mas em consequencia da estúpida prepotencia da autoridade, impedindo a marcha liberal, coherente com o progresso da sciencia e da liberdade, ao passo que protege infamemente as manifestações da clericalha jesuítica, que nos deprime e nos avilta, não sabemos o que fazer.

Todavia ficamos na expectativa, promptos a adherir a qualquer acto liberal, louvando a iniciativa que tivestes, porque ella synthetisa perfeitamente as justas aspirações, que os nossos antepassados vincularam na historia portugueza á custa de sacrificios e de sangue.

Acceptai, pois, os vehementos protestos da nossa estima e consideração.

Lisboa, Sala das sessões da Ass. do C. do Fab. de Armas Off. Aces., 12 de Agosto de 1904.

A' Ill.ª Comissão Municipal Republicana do concelho de Aveiro.

PRESIDENTE DA DIRECÇÃO, José de Jesus Gabriel.—PRESIDENTE DA MEZA, Manuel José Gonçalves.—PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL, João Pedro dos Santos.

Associação de Classe dos Operarios Encadernadores de Lisboa.—Acusando a recepção do vosso officio datado de 2 de Agosto.

Cumpre-nos levar ao vosso conhecimento, que, em sessão da Direcção de 8 do mesmo corrente mez, deliberamos adherir moralmente ás vossas manifestações de homenagem á memoria do inolvidavel libertario José Estevão Coelho de Magalhães.

Era para nós grande satisfação enviarmos delegado directo; porém, as fracas possões da nossa collectividade, impedem-nos, não só de acudir ao vosso, affiz muito honroso convite, como de cumprirmos o que julgamos ser um dever de todo o bom cidadão.

Sauda e Fraternidade.

Lisboa e sala das sessões da Associação de Classe dos Operarios Encadernadores, 10 de Agosto de 1904.

A' Ex.ª Comissão Municipal Republicana de Aveiro.

O 1.º SECRETARIO, Antonio dos Santos.

Secção dos Operarios da Industria Corticeira de Belem.—Na nossa qualidade de trabalhadores que nos prezamos de caminhar sempre no lato do progresso humano, e que amamos extremamente a liberdade e a justiça, commetteriamos uma falta imperdoavel se não adherissemos á sympathica idéa da comissão municipal republicana d'Aveiro, cuja iniciativa enaltece o caracter de tão illustres cavalheiros.

Justissima é a homenagem prestada ao insigne tribuno, que em vida se chamou José Estevão Coelho de Magalhães, e se não nos fazemos representar pessoalmente, são as nossas circunstancias pecuniarias que nos inibem, pois temos movimentos

entre-mãos com os quaes temos que fazer enormes despesas. Todavia, d'ahi vos enviamos as nossas mais fervorosas felicitações, cooperando na homenagem ao vulto que se manteve toda a sua vida antagonico aos inimigos da «Verdade», e da «Razão».

Esperamos o bom exito da vossa manifestação.

Sem mais assumpto.

«Saude e Fraternidade».

O PRESIDENTE—José Levy Nogueira.

Associação de Classe dos Pedreiros.—Acusando a recepção da circular por vós enviada á Associação de Classe dos Pedreiros, temos a participar-lhes que estamos ao lado de cidadãos tão dignos e liberaes, mas não em nome d'esta collectividade, porque os estatutos, pelos quaes é regida, dizem no art. 3.º:—«Esta collectividade não poderá tratar de assumptos politicos nem religiosos» Eis ahi a razão porque não podemos enviar-vos a adhesão d'esta collectividade.

Mas os socios da mesma, reunidos extraordinariamente para tratar d'este assumpto, resolveram enviar-vos este officio, pedindo ao ex.º sr. Elyzio Filinto Feio, para fazer a fineza de representar os socios d'esta collectividade na referida manifestação, que estão sempre promptos a adherir a manifestações de um gráo tão levantado da liberdade, e sempre promptos a protestar com toda a energia contra uma reles canalla, que tudo quer assambarcar, até mesmo o pudor das creanças; emfim tudo quanto ha de mais bello e sagrado. E' por isso, senhores, que nós mandamos a nossa adhesão por officio, na impossibilidade de o fazer directamente, e, confiando na dignidade do ex.º sr. Elyzio Filinto Feio para nos representar moral e materialmente, se preciso fór, visto a manifestação ao grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães ser uma obra de verdadeira justiça.

Recebam tão dignos cidadãos a expressão do nosso espirito liberal, e nós d'ahi vos felicitamos por tão bella iniciativa.

Lisboa, 11 de Agosto de 1904.

Aos Illustres cidadãos da Comissão Municipal Republicana de Aveiro.

PELOS SOCIOS—José Antunes.

Associação de Classe dos Calceiros Portuguezes de Lisboa.—Respondendo á estimada circular de V.ªs Ex.ªs, com data de 2 do corrente, cumpre-nos agradecer penhoradamente a honra do convite que V.ªs Ex.ªs se dignaram endereçar a esta associação.

Não pôde ella acceder a enviar seus delegados á manifestação que V.ªs Ex.ªs projectam realizar; mas associa-se do melhor grado do espirito de combate contra a obra reaccionaria, espirito que certamente se ha-de afirmar com formidavel intemidade n'esse grandioso acto de luta pelo triumpho da liberdade e da justiça.

Paz e Fraternidade.

Lisboa, 12 de Agosto de 1904.

A' Ex.ª Comissão Municipal Republicana do Concelho de Aveiro, pela Associação de Classe dos Calceiros Portuguezes.

O PRESIDENTE,—Alberto Nazareth.

Associação de Classe de Acabadores e Manufactores de Tecidos da Covilhã.—A «Associação de Classe de Acabadores das Manufacturas de Tecidos», da Covilhã, impulsada pelo espirito liberal que preside á manifestação que a briosa e sympathica Comissão Municipal Republicana d'Aveiro promove no dia 14 do corrente, recordando o nome saudoso de José Estevão, o filho dilecto d'essa encantadora cidade, regada pelo Vouga, a ella adere e protesta assim contra os elementos reaccionarios que dia a dia vem oppondo entaves á causa da Liberdade que nós tanto amamos. Na impossibilidade de enviar delegado especial para esse honroso fim, temos a honra de convidar o cidadão Elyzio Filinto Feio para desempenhar essa nobilissima missão de nos representar official e particularmente, o que, antecipadamente, agradecemos.

Sauda, Liberdade e Fraternidade.

Covilhã, 12 de Agosto de 1904.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO, José Simões Correia.

TELEGRAMMAS

POÇO DO BISPO, 14, ás 8 e 45 m.—Dr. Sebastião de Magalhães Lima—Aveiro.

Pedimos a V. Ex.ª represente associação de manipuladores de phosphoros de Lisboa nas manifestações liberaes.

Agradecemos—DIRECÇÃO.

PORTO, 13.

Grupo Socialista Fraternidade Operaria e associações adherentes, impossibilidade mandar delegados, adere, manifestação, e espera unificação todos liberaes—Adolpho Magalhães.

Associação Corticeiros Almada adere e sauda vossa manifestação.—Xavier.

ADHESÕES DO PARTIDO REPUBLICANO

Partido Republicano Portuguez—DIRECTORIO.—Participa o Directorio haver, com viva satisfação, tomado conhecimento da sua resolução de provocar n'essa cidade, no dia 14 do corrente, uma grande homenagem á memoria do famoso orador, incomparavel tribuno e dilecto filho d'Aveiro José Estevão, paladino dedicado a todas as liberdades e sempre adversario irreductivel de todos os manejos reaccionarios.

Affirma-se-nos de grande oportunidade a manifestação projectada e ainda intemada por quem de direito lhe pertencia por representantes legitimamente a opinião liberal d'essa cidade, pelo que nos compete congratularmo-nos com a bem entendida,

viril e patriótica iniciativa d'essa Comissão. A necessidade inadiavel de, por todos os meios ao nosso alcance, fazermos face ao monstruoso incremento tomado pela reacção entre nós, foi por vós vista com nitidez, e d'ahi certamente a vossa determinação de entrardes na liga contra uma das moralidades mais perniciosas d'essa reacção: a clerical.

Por tudo o Directorio se appressa a testemunhar-vos os votos que faz porque essa manifestação tenha o brilhantismo de que é digna, esperando ainda que ella terá no paiz a devida repercussão, porque anhelamos nós republicanos e connosco, por certo, todos os liberaes conscientes e sinceros que aspirem ainda a libertar a nossa terra do obscurantismo predominante. Resta-nos comunicar-vos que no impedimento de poder comparecer, no dia 14, nessa cidade, qualquer dos membros do Directorio, delegados no nosso valioso e illustre correligionario dr João de Menezes a nossa representação e a honra da comparencia e acceptação do vosso convite.

Alcochete, 10 de Agosto de 1904.

A' Prestimosa Comissão Municipal Republicana de Aveiro.

PELO DIRECTORIO,

Celestino d'Almeida.

CORRELIGIONARIOS:—A Comissão Municipal Republicana do Concelho de Vizeu, accusando o honroso convite que lhe fez a Comissão Municipal do Concelho d'Aveiro para se fazer representar na homenagem á memoria do grande tribuno da Liberdade, José Estevão, n'esta triste phase historica d'avassalamento clerical-jesuita, sentindo bem a necessidade de todos os liberaes se unirem n'um esforço unico e decidido a entravarem a marcha pavorosa da reacção, atacando-a corajosamente, mais ainda que a ella propria, nos pontos que lhe são oppoio e que, officialmente, lhe dão alento e força, confundindo-se com ella, não já cautelosa, mas cynicamente e, sentindo bem, pelo que se lhe passa á porta, quasi na propria casa, aqui, n'esta terra de tradições tão nobremente liberaes, hoje, senão inteiramente apagadas, quasi de todo esquecidas ou esmagadas e onde o desalento revoltado surge perante o espectáculo deprimente d'homens que se dizem liberaes em cumplicidade consciente com a sombra negra da reacção triumphante, quanto urgente se torna esse esforço, sente profundamente tambem não se poder fazer representar n'essa homenagem como ardente desejo era seu.

Circunstancias de força maior não permitem a nenhum dos seus membros o ir ahi, pessoalmente, no dia 14, no mesmo tempo que levar-vos o preito da sua homenagem á memoria do grande tribuno, grande liberal e grande patriota que foi José Estevão Coelho de Magalhães, significar-vos tambem que os Republicanos de Vizeu estão inteiramente convosco, não só na manifestação anticlerical que fazeis, mas tambem juntam ao vosso o seu vivo protesto contra as arbitrariedades e violencias que ahi tem vindo sendo praticadas no unico intuito de calar o vosso protesto por um espirito de indecoroso sectarismo reaccionario e vergonhosa cumplicidade.

Informações particulares, no entanto, dizem-nos que alguns liberaes sinceros d'esta cidade ahi irão n'esse dia e á Comissão Municipal Republicana d'essa cidade junta-se o povo republicano, representado pelas suas commissões parochiaes.

Acceptae, pois, Cidadãos Correligionarios, a expressão sentida da nossa mágoa pelas circunstancias extraordinarias que nos inibem de ahi irmos e, com ella, a de nossa inteira solidariedade convosco.

Vizeu, 12 de Agosto de 1904.

Cidadão Presidente da Comissão Municipal Republicana do Concelho d'Aveiro.

A COMISSÃO MUNICIPAL DO CONCELHO DE VIZEU—Alfredo Lobão

José Perdigão; Virgílio Botelho; Ricardo Paes Gomes; José da Silva Ferreira.

A COMISSÃO PAROCHIAL DA FREGUEZIA ORIENTAL

Antonio da Silva Sequeira; Antonio Martins; Antonio da Silva Luz;

A COMISSÃO PAROCHIAL DA FREGUEZIA OCCIDENTAL

Antonio Lourenço Simões; Alberto da Silva Basto; Antonio Simões.

Presados correligionarios:—A vossa carta convidando-me a tomar parte na festa civica commemorando o anniversario da inauguração da estatua do glorioso e inimitavel tribuno portuguez, José Estevão, chegou ao meu poder n'uma occasião afflictiva em que tenho gravemente doente d'uma febre de parto, uma das minhas filhas.

Não vos respondi, por este motivo, mais cedo.

Escuso de vos affirmar que adhiro d'alma e coração ao vosso activo e digno protesto contra a Reacção ultramontana, recorrendo á memoria do saudoso patriota, filho e gloria d'essa terra.

Não vos posso assegurar que não faltarei á festa do dia 14, porque a minha partida para a praia de Buarcos, que estava marcada para o dia 13 á noite, está dependente da minha filha doente achar-se a data completamente livre de perigo.

Quando, porém, falte por circumstancia superior á minha vontade, desde já me comprometto a fazer ali uma conferencia sobre a politica em Portugal, vindo de Buarcos para onde me retiro com a familia e onde ficarei ás vossas ordens; confessando-me vosso correlligionario dedicado e grato.

Lisboa, 9 de agosto de 1904.

MANUEL D'ARRIAGA.

Em resposta á carta que me foi dirigida pela Commissão Municipal Republicana d'ahi, cumpre-me responder que podem contar, incondicionalmente, com o meu concurso para a manifestação que se projecta.

No dia 14 estarei ahi ao dispor dos meus prezados correlligionarios. Sou, com toda a consideração,

De V. Ex.^a

correlligionario dedicado e resp.^o
Lisboa, 4 de Agosto de 904.

ALEXANDRE BRAGA.

Envidarei todos os esforços, para poder corresponder ao seu amabilissimo convite. E' o cumprimento de um dever, para mim muito grato. No caso de tomar parte na projectada manifestação, como espero, prefiro usar da palavra no sarau que á noite, se deve realizar no theatro. Aproveito a occasião, para os felicitar vivamente, pela sua brilhante iniciativa.

Creia-me, com singular consideração,

De V. Ex.^a

confrade e affeccionado mt.^o grato
MAGALHÃES LIMA.

Peço a V. Ex.^a o especial obsequio de transmitir á Commissão Municipal Republicana d'essa cidade, que, esta commissão está de posse da sua circular, que tenciona fazer-se representar na manifestação a José Estevão no dia 14 pelo seu presidente.

Desculpe V. Ex.^a esta maçada, mandando sempre o que é

De V. Ex.^a

amigo obrigadissimo

Cantanhede 9-8-904.

Antonio Ferreira Peres.

Accusando a recepção da circular que a illustre Commissão Republicana teve a honra de enviar ao «Constructor Civil», agradeçemos a deferencia do convite e ao mesmo tempo declaramos que nos não é possivel ir representar o jornal na grandiosa manifestação a José Estevão, pois como V. Ex.^a não devem ignorar, o jornal não tem fundos suficientes para arcar com as despesas a fazer com a ida d'um seu representante ahi, isto bem contra nossa vontade.

Os jornaes operarios vivem com sacrificio, infelizmente.

A' illustrada Commissão Republicana de Aveiro, saude e fraternidade e coragem para esmagar a vibora que tenta morder a Liberdade.

Torto, 4 de Agosto de 1904.

PELA REDACÇÃO,

José d'Oliveira Rodrigues.

Commissão Municipal Republicana de Mertola.—Tendo a Commissão Municipal Republicana d'esse concelho deregião a esta Commissão uma circular, datada de 1 d'agosto do corrente mez, convidando-a a enviar delegados especiaes á homenagem que os dedicados republicanos d'essa cidade pretendem fazer, no proximo dia 14, á memoria do grande e liberal tribuno José Estevão, e como, mau grado nosso, nos é impossivel satisfazer aquelle desejo, pela unica razão da enorme distancia que nos separa, resolveu esta Commissão dirigir-se-vos rogando-vos a especial fineza de a representardes na alludida homenagem.

Certos de que nos dareis essa subida honra desde já vos agradeçemos e nos confessamos summamente reconhecidos.

Saude e Republica!

Ao illustre cidadão Elysio Filinto Feio.

Mertola, 12 d'agosto de 1904.

Pela Commissão Municipal Republicana de Mertola.

O PRESIDENTE,

Manuel Duarte Videira.

CORRELLIGIONARIOS: Concordando em absoluto com os principios que impulsionam os republicanos de Aveiro na demonstração d'uma energia civica salutar, coerciva dos manejos reaccionarios, a commissão municipal republicana de Amarante apressa-se a transmitir o signal da sua adhesão e solidariedade a todos os propósitos que animam os liberaes republicanos da terra onde nasceu o coração immaculado de José Estevão.

Resolveu mais a mesma commissão delegar no sr. dr. Duarte Leite a representação que lhe foi impetrada por circular datada de 1 de agosto do corrente.

Amarante, 10 do Agosto de 1904.
A' illustre Commissão Municipal Republicana de Aveiro.

A COMMISSÃO MUNICIPAL REPUBLICANA DE AMARANTE—Teixeira de Pascoaes; Aurelio Cardoso Lopes; Antonio Cerqueira Coimbra; Romão José da Cruz; Alfredo Orosio; Antonio Teixeira da Costa; Carlos Candido dos Santos Babo.

ILLUSTRE CORRELLIGIONARIO:—Acusando a recepção da circular que á Direcção do Centro Escolar dr. Affonso Costa foi dirigida pela Commissão Municipal Republicana d'essa cidade, tenho a honra de comunicar vos que da melhor vontade aquilla adhe-re á projectada manifestação em 14 do corrente mez. Na impossibilidade, porém, de mandar-vos delegado especial, rogo-vos a grande fineza de representardes o referido Centro na alludida manifestação.

Saude e Republica.

Lisboa, 12 de agosto de 1904.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO,

José Maria Alves Targo.

Ao illustre cidadão Elysio Filinto Feio.

Commissão Municipal Republicana de Abrantes.—A Commissão Municipal Republicana de Abrantes, applaudindo calorosamente a grandiosa homenagem que, pela louvavel iniciativa da illustre commissão a que tão dignamente presidis, vae ser prestada pela nobre cidade d'Aveiro á memoria d'um dos seus filhos mais queridos —o grande tribuno liberal José Estevão Coelho de Magalhães—com o concurso dos liberaes de todo paiz, e cuja oportunidade é manifesta e incontestavel, encarrega-me de pedir-vos que vos digneis de a representar n'aquella solemnidade.

Em nome da mesma commissão agradeço desde já esta fineza.

Abrantes, 11 de Agosto de 1904.

O PRESIDENTE DA COMMISSÃO,

Ramiro Guedes.

CORRELLIGIONARIOS:—Apezar da grandeza e oportunidade da manifestação que projectaes para o dia 14 do corrente e para que nos convidasteis, não pôde esta Commissão Municipal fazer-se representar por nenhum dos seus membros; mas, adherindo, como de facto adhe-re, á homenagem ao grande orador liberal, pede ao vosso presidente o favor de a representar na manifestação anti-clerical que vae realizar-se n'essa liberal e patriótica cidade de Aveiro.

A memoria de José Estevão, o valente caudillo da democracia da sua epocha, o precursor do movimento republicano presente, tudo merece do povo liberal portuguez.

A Vidigueira,—esta irrequieta Vidigueira, liberal e democratica,—tem no seu concelho padres combatentes e jesuitas militantes.

Mas não se tem dormido,—está-se á terta.

Vê-se o perigo e combate-se. Ama-se a liberdade e defende-se. Conheço-se o jesuita e repelle-se. Sendo uma terra pequena, conta já vinte registos civis:—nascimentos, casamentos e obitos.

Os nossos applausos, pois, á vossa obra.

A'vante pela Democracia e pelo Progresso!

A'vante pela Liberdade!

Viva a memoria honrada de José Estevão, o grande orador anti-clerical.

Abaixo a reacção!

Vidigueira, 10 de Agosto de 1904.

A COMMISSÃO MUNICIPAL REPUBLICANA:—Manuel Xavier da Cruz Nora; Luiz Antonio da Costa; Antonio Francisco Pinto; Olympio Ramalho; José Joaquim Praga; Domingos Antonio Fazenda Coelho; Antonio Manuel da Rosa; Sebastião Rodrigo Rosa de Carvalho; Antonio Maria de Mira; José Maria da Rosa; Antonio Maria Filippe; Francisco Ramalho; Pedro Cívado; José Maria Fialho.

EX.^{mos} CORRELLIGIONARIOS:—Como me é impossivel ir ahi assistir á manifestação de José Estevão, pelos affazeres que no dia 14 me surgiram communico a V. Ex.^a que por este mesmo correio escrevo ao meu distincto e allega da Folha, Ex.^{mo} Sr. Arnaldo Ribeiro, digno membro d'essa Commissão, para representar o meu

jornal O Desforço na mesma manifestação do referido José Estevão.

De V. Ex.^a

Correlligionario sincero

Fafe, 11-8-1904.

Arthur Pinto Bastos.

MEUS PREZADOS CONFRADES:—Como resposta á vossa circular de 1 do corrente, empree-me dizer vos que a Commissão Municipal Republicana a que tive a honra de presidir se dissolveu ha pouco tempo, pensando-se em fazer se nova eleição logo que as circunstancias o permittam.

Não podendo por isso representar-se officialmente na justa homenagem á memoria do grande tribuno e eminente democrata José Estevão, devo declarar-vos que, em espirito, elle estará convosco e que, individualmente, applaudo sincera e entusiasticamente a vossa ideia e faço votos para que ella seja realisada com o maior esplendor para a nossa causa e que... fructifique como é mister.

Figueira da Foz 9-8-904.

O vosso humilde e obscuro confrade,

Joaquim Cortezão.

ILLUSTRES CIDADÃOS:—Em meu nome e no dos republicanos d'esta villa associo-me ao patriotico protesto que vae lavar-se na terra de José Estevão contra as machinações da tenebrosa Companhia de Jesus. A com memoração do dogma da Immaculada Conceição não é, como V. Ex.^a muito bem dizem, obra de crentes, mas uma torpe especulação religiosa, auxiliada pela politica dynastica. Povo que acceita tão disparatado dogma está preparado para todos os jugos e abjecções.

A luz nos espiritos eis o que a diabolica Companhia não quer. E comprehende-se: por que ubi spiritus ibi libertas.

Acceptae os protestos da minha consideração.

Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Srs., presidente e vogaes da Commissão Municipal Republicana d'Aveiro.

Grandola 11-8-904.

José Jacintho Nunes.

CORRELLIGIONARIOS:—A vossa sympathica e patriótica iniciativa, merece os sinceros e calorosos applausos de todos os liberaes, de todos os democratas, de todos os republicanos, verdadeiros paladinos dos principios da grande Revolução Redemptora da Humanidade.

Cidadãos correlligionarios:—Ponhamos os olhos no que se passa na grandiosa e sympathica França republicana e livre pensadora, que ora levanta em seus gloriosos escudos o egregio Combes, o estadista devotado, de vistas largas e penetrantes, o patriota dedicado e o republicano de profundas convicções!...

A obra gigantesca de Combes é uma obra de emancipação politico-social que todo o mundo culto tem de consagrar entrando de vez na senda gloriosa da libertação das consciencias e da derruição dos preconceitos.

E' por isso que adherimos á manifestação anti-clerical que essa cidade vae promover no dia 14 á memoria veneranda do grande caudillo da Liberdade, do emerito e saudoso tribuno José Estevão Coelho de Magalhães, formulando votos pelo triumpho da Democracia.

Seja, pois, o nosso grito de guerra: Abaixo a Reacção clerical e ultramontana.

Viva a Patria!...

Viva a Liberdade Democratica e Republicana!

Vidigueira, 10 de agosto de 1904.

Antonio da Rosa Sobrinho; José Joaquim de Carvalho; Francisco Antonio Fazenda Junior; José Joaquim dos Santos; José Maria Jorge; Venancio do Cruz Carvasso; Innocencio Antonio Bacalla; Arthur Pereira Faizo; João Antonio Carrola; Antonio Pinto Coelho; Manuel Domingos Roque; Antonio Joaquim da Rosa; Antonio Haliphernes e Bicha; José Maria da Rosa Pires; Claudio Baiodo da Raso; Maria Margarida Neves Pereira; Jorge Pereira; Daniel Pereira Comas; Mario João do Carmo Covas; Antonio Manuel Paturo; Francisco Dias da Silva; Evancisco da Rosa Bastos; Sebastião Goes; Francisco Antonio da Rosa; Maria das Reliquias Rosa.

Os republicanos de Villa Nova de Famalicao associam-se entusiasticamente ás manifestações de protesto que se estão realisando na gloriosa terra que serviu de berço a José Estevão, contra as toupeiras que pretendem algemar o pensamento dos liberaes portuguezes.

Acceptae, como luctador intemerrato da emancipação popular, a nossa adhesão e os protestos da nossa consideração e estima.

Villa Nova de Famalicao, 14 de Agosto de 1904.

S. Fernandes—A. Costa.

TELEGRAMMAS
VIZEU, 14.

Peço representem Voz Officina todas manifestações ao defensor da liberdade José Estevão—Ribeiro Souza.

LISBOA, 13.

Peço representem commissão parochial republicana Bemfica. Em seu nome colectivo agradece—C. Mourão.

LISBOA, 14.

Commissão parochial republicana de Bemfica, Lisboa, sauda commissão municipal de Aveiro, protesta contra prohibição manifestação José Estevão e acompanha em tudo representada pela redacção do Povo de Aveiro.—C. Mourão.

CANTANHEDE, 14—«Povo de Aveiro»

Commissão municipal republicana lamenta prohibição festejos acompanhados correlligionarios manifesto paiz.—Paes.

VIZELLA, 14—«Povo d'Aveiro»

Na impossibilidade de ir ahi saudar nossos correlligionarios associando-me manifestação de hoje.—Amorim Carvalho.

CARNIDE, 14—«Povo de Aveiro»

Commissão Carnide felicita protestando arbitrariedade politica.—Commissão.

Adhesões dos Liberaes

A Associação Liberal d'Abrantes, a que tenho a honra de presidir, vem solicitar de V. Ex.^a a honra de a representar na festa commemorativa da inauguração da estatua de José Estevão.

Agradece já a subida honra que espera ficar a dever.

Accepte V. Ex.^a os protestos de solidariedade que lhe envia a associação a que preside, e os da consideração que lhe testemunha quem é

De V. Ex.^a

admirador sincero

Abrantes, 12 de Agosto de 1904.

Agostino d'Abreu.

EX.^{mos} Srs. promotores da manifestação a José Estevão—AVEIRO).

Em nome da Junta Liberal de Lisboa, envio a V. Ex.^a a minha mais calorosa adhesão ao pensamento que ahi reuniu tantos patriotas em torno da idea representada pelo grande liberal que foi José Estevão.

Lisboa, 12 de Agosto de 1904.

Miguel Bombarda.

A' commissão promotora da homenagem á memoria de José Estevão.

Como liberal associo-me do coração á homenagem que os nossos amigos entenderam dever prestar á memoria do grande patriota e do glorioso orador que tanto pugnou pela liberdade e pela democracia, e lavro o meu protesto contra a intolerancia dos dirigentes de hoje, tanto mais que ainda ha poucos annos—em 1888—quando os grupos reaccionarios de Aveiro pretendiam reintroduzir as irmandades da caridade no Hospital da Misericordia, as autoridades de então não impediram a realisação de comicios em que se fizeram as mais solennes affirmações liberaes, e em que eu, o mais obscuro dos oradores que tomaram parte n'esses comicios, tantas vezes invoquei o nome de José Estevão como symbolo dos grandes principios da liberdade religiosa e da liberdade politica! Hoje, como hontem, estou do lado dos amigos da liberdade, estou do vosso lado, e adherindo á vossa manifestação, saúdo os crentes e os perseguidos, porque algum dia lhes chegará a hora do triumpho...

Mogofores, 14-8-904.

Albano Coutinho.

Atheneu Commercial de Lisboa

Accusamos a recepção da vossa circular de 2 do corrente.

Sobre o seu patriotico e civico contheudo, é-me immensamente grato notificar a V. Ex.^a que elle traduz a alma e o sentir da grande familia liberal portugueza, que é tambem uma instituição liberal, não podia deixar de lhe prestar todo o seu apoio e adhesão, lamentando profundamente que á homenagem

civica que ides prestar ao grande tribuno e liberal José Estevão não possa fazer-se representar por qualquer dos seus directores, como era seu intimo desejo.

Em espirito; porém, podis-acreditar que a nossa collectividade vos acompanha em tão meritorio empreendimento.

Deus garde a V.^a Ex.^a

Lisboa, 7 de agosto de 1904.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Presidente da Commissão Republicana d'Aveiro.

O 1.^o Secretario,

Laurenço Loureiro.

Telegrammas

Felicitamos Povo de Aveiro, commissão festejos, attitude tomada por José Estevão, protestamos violencias exercidas.

Afurada, Gaya.

Joaquim Pereira dos Santos.

Antonio Pereira Costa e S.

Um grupo liberaes Galvenses protesta energicamente contra todos manejos reacção jesuitica adherindo incondicionalmente ás manifestações projectadas junto da estatua grande tribuno José Estevão de Magalhães.

Pelos obreiros do progresso,

Pedro Paulo de Carvalho.

FIGUEIRA DA FOZ, 14.

Um grupo de liberaes sinceros associa-se do coração ás patrióticas manifestações á memoria de José Estevão. Pedem represento.

Pelo grupo—Gomes Cruz.

ALBERGARIA, 14.

Grupo liberal Sever do Vouga adhe-re plenamente.

PONTE DO LIMA, 14.

Liberaes d'aqui adherem merecidas e entusiasticas manifestações que ahi devem realizar hoje homenagem grande tribuno José Estevão e com todo o paiz sensato lamentamos medidas mal entendida repressão viessem prejudicar em parte imponencia d'esse protesto contra reacção clerical que tenta de balde levantar-se—Barbosa Peres.

Adhesões dos Libres Pensadores

Cirio Civil de Belem—Progresso e Liberdade.—Accusando a recepção da circular que nos foi enviada, data-da de 2 do corrente e lida e apreciada em sessão de 9 do mesmo, participamos o seguinte: Adherimos incondicionalmente á vossa iniciativa, e oxalá que o partido republicano tome como principio da sua propaganda anti reaccionaria combatendo esses monstros que tem levado a deshonra e a desgraça a muita casa de familias illustres e, até mesmo, a perturbação aos proprios estados, onde tem conseguido metter a intriga. Além de varios exemplos que nos aponta a historia tivemos ha pouco a questão Dreyfus, que envolveu a grande França n'uma guerra em que ainda hoje o proprio estado democratico se vê envolvido, apezar da tenacidade de Combes, que tem empregado maior energia que assombra o mundo inteiro.

E pelo que acima deixamos exposto, pôde o partido republicano contar com a adhesão d'esta collectividade anti-clerical, e oxalá que os jornaes democraticos saibam cumprir com o seu dever encetando uma intensa propaganda contra a vil seita de Loyola.

Na impossibilidade de nos podermos fazer representar directamente com delegados especiaes d'esta agremiação nomeamos junto de vós o nosso correlligionario e amigo Eduardo de Oliveira Barbosa, o qual fica com plenos poderes para se manifestar como melhor julgar conveniente.

Somos de V. Ex.^a

com muito respeito e consideração

Lisboa e Gabinete do Cirio Civil Belenense Progresso e Liberdade aos 9 de Agosto de 1904.

Ao Ill.^{mo} Sr. Presidente da Commissão Municipal de Aveiro.

O SECRETARIO,

José Francisco dos Santos.

No proximo numero terminaremos o resto das adhesões, em virtude de não as podermos hoje concluir por falta de espaço.